

FINEP

13 MAI 75 003013

PRE 10010

OF. SG. nº 100/Bsb

Em 5 de maio de 1975

ILEGIVEL

Senhor Presidente:

Vimos por meio do presente submeter à apreciação da FINEP um projeto para um "Programa de Estudos e Pesquisas Populacionais e Epidemiológicos (PEPPE) para o que solicitaríamos o apoio financeiro da instituição dirigida por Vossa Senhoria.

Esse projeto, encaminhado anexo, organizado sob liderança da área de Docência de Epidemiologia do Instituto Presidente Castello Branco da Fundação Oswaldo Cruz, merece todo apoio dessa Secretaria do Ministério da Saúde pela alta prioridade da disciplina em apreço para a execução dos programas do Ministério da Saúde.

De outro lado, animado pela capacidade de organização e produção de conhecimentos do IPBC, pensamos estimular esse Instituto a que proponha também, estudos economicos sociais, especialmente aqueles de interesse para o controle de doenças, inclusive em seus aspectos administrativos, que seria agregada a estrutura da PEPPE; ou outra assemelha

Ilmº. Sr.
Dr. José Pelúcio Ferreira
MD. Presidente da Financiadora de Estudos e Projetos
(FINEP)
Av. Rio Branco, 124/6º andar
RIO DE JANEIRO - RJ
CEP 20.000

CODIFICADO EM

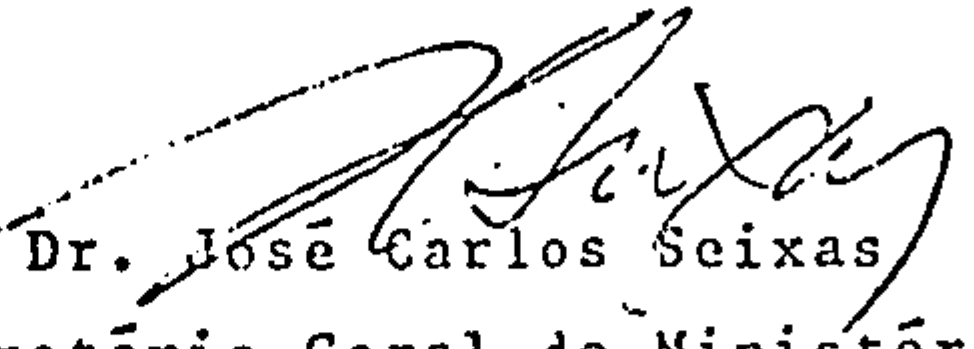
15 / 11 / 75 Cód.

Resp. 10010

2162

da que poderia vir a ser criada, e, para o que, desde já, solicitariamos o apoio da FINEP.

Sen, mais, de imediato reafirmamos nosso interesse na concessão do financiamento pedido e nossos sentimentos de estima e alta consideração.


Dr. José Carlos Seixas
Secretário Geral do Ministério da
Saúde

FINEP

13 MAI 75 003018

PROCOLO

2163

PROGRAMA DE ESTUDOS SÓCIO ECONÔMICOS EM SAÚDE

LINHAS DE AÇÃO

I. Introdução - Ciências Sociais e Saúde

Historicamente, a introdução das Ciências Sociais no campo da Saúde, tem sido determinada por duas necessidades: por um lado, a insuficiência das explicações biológicas para todo um conjunto de fenômenos do complexo saúde/doença; por outro, o baixo rendimento das práticas de saúde para o controle das doenças.

Inicialmente as Ciências Sociais aparecem ligadas ao baixo rendimento das práticas de saúde, sendo vistas como um novo instrumento colocado nas mãos dos profissionais de saúde para que pudessem entender os comportamentos de suas clientela. Desta forma aparece a Antropologia Cultural ligada às faculdades de Saúde Pública, procurando demonstrar a relatividade e a diversidade dos padrões culturais.

A primeira fase da introdução das Ciências Sociais caracteriza-se por centrar-se sobre os comportamentos dos sujeitos ligados às práticas de saúde seja como profissionais seja como clientela. Desta fase resultou a noção de que os cientistas sociais deveriam estar ligados às atividades fins, resolvendo casos, problemas, ou elaborando questionários para a caracterização da clientela.

Esta primeira fase manteve-se também na introdução das Ciências Sociais na educação médica, em que ao lado da Antropologia Cultural aparece a Sociologia, preocupando-se com o estudo das profissões, a relação médico-paciente, e os comportamentos sociais frente às enfermidades.

Portanto, nesta fase a característica básica é a noção instrumental das Ciências Sociais, em sua forma aplicada, e a ausência de quadros explicativos mais desenvolvidos sobre a saúde.

A segunda fase representa a introdução da Economia e das Ciências Políticas ligadas à tentativa de aumento da eficiência junto ao Planejamento e à Administração. Porém, o fato fundamental é que mantém-se a mesma característica instrumental e aplicada.

Em síntese, podemos dizer que a forma em que se deu a introdução das Ciências Sociais no campo da saúde, fez com que atualmente exista um número muito limitado de investigações na área, bem como um desvio do entendimento das funções dos cientistas sociais que se acham limitados a questões de planejamento, avaliação e pesquisas operacionais. Entretanto, desde que se aceite a conceituação de saúde, dada pela OMS, exigindo a análise de seus aspectos bio-psico-sociais, se impõe o estudo dos fenômenos de saúde/doença através de uma abordagem multidisciplinar.

Desta forma, a própria definição de saúde nos indica o problema fundamental, que é o da interdisciplinaridade, ou seja como conciliar as diferenças de metodologias das diversas ciências na abordagem de um mesmo objeto. De uma maneira geral, o que tem acontecido são abordagens parceladas, ou supostas integrações disciplinares, onde o quadro de análise não sofre nenhuma modificação além da agregação de algumas variáveis sócio-econômicas isoladas.

A disciplina médica que mais se aproxima das ciências sociais enquanto campo de preocupação é sem dúvida a Epidemiologia, voltada para a determinação das doenças e seus condicionantes.

Entretanto, mesmo a Epidemiologia ainda se encontra distante das ciências sociais, não tendo ainda incorporado integralmente tanto os instrumentos de análise, como a problemática trazida pelas ciências sociais. A nosso ver, esta é uma das razões para o impasse em que se encontra aquela disciplina.

A visão de tal situação, e a compreensão dos prejuízos que isto traz ao setor saúde, bem como a percepção do campo aberto às ciências sociais, levou-nos a elaborar um programa de estudos e pesquisas que buscasse encontrar soluções a tal impasse. Tais soluções deverão se dar tanto no campo teórico (estudos e pesquisas realizadas pelo núcleo central do programa) quanto no campo do ensino e da transmissão do conhecimento (ênfaticamente o estudo das Ciências Sociais nas Faculdades Médicas etc.).

Entretanto, dada a precariedade da situação das Ciências Sociais voltadas para a saúde, sua linha de ação deve ir mais além, buscando prestar um apoio concreto ao que já venha sendo feito neste campo nas diversas instituições.

A. Estudos Estruturais e Conjunturais

No que diz respeito aos estudos internos, o PESES define como prioritárias - como vimos na introdução - investigações econômico-sociais em três grandes áreas:

- a - Ciências Sociais e Epidemiologia.
- b - A Organização Social da Saúde, suas relações e o efeito social das suas práticas.
- c - O ensino e a investigação dos aspectos sociais da saúde.

Para efeito de um programa de ação, classificamos as investigações em dois grandes grupos:

I - Estudos Estruturais

Os estudos estruturais deverão equacionar teoricamente o campo social da saúde, estabelecendo suas relações internas e aquelas existentes entre a problemática de saúde/doença, as instituições, a educação e as investigações do setor. Este tipo de trabalho permitirá construir um amplo quadro teórico através do levantamento e análise dos trabalhos já existentes bem como através da análise conceitual, que permitirá dar uma unidade teórica às demais investigações empíricas.

A partir do referencial teórico, os estudos estruturais deverão tomar as três grandes áreas de investigação na sua evolução, o que permitirá compreender a gênese e constituição do setor saúde. Portanto, os estudos estruturais apresentarão os seguintes momentos:

- a - Levantamento, sistematização e análise da bibliografia social de saúde.
- X b - O estudo teórico do setor saúde.
- X c - O estudo histórico do setor saúde.

II - Estudos Conjunturais

Os estudos conjunturais, deverão equacionar os problemas atuais do setor saúde, através da investigação dos aspectos fundamentais de sua dinâmica atual. Estes estudos estarão intimamente associados aos estudos estruturais, já que nada mais são que a manifestação atual do movimento num mesmo setor.

Porém, os estudos conjunturais possuem uma outra dimensão, já que ao enfocarem problemas atuais, passam a constituir uma base de apoio para as definições da Política de Saúde e para o Planejamento.

Assim, os estudos conjunturais, devem manter-se associados com diferentes programas das Instituições de saúde e em especial com o Ministério da Saúde, recebendo e fornecendo informações, mantendo porém um distanciamento que permita a análise científica dos fatos.

Podemos sistematizar, as três grandes linhas de investigação e os seus dois momentos em uma matriz, que permitirá classificar os diferentes projetos e determinar necessidades de estudo.

	CIÊNCIAS SOCIAIS E EPIDEMIOLOGIA	ORGANIZAÇÃO SO- CIAL DA SAÚDE	EDUCAÇÃO E PESQUISA
ANÁLISE ESTRU- TURAL			
ANÁLISE CONJUN- TURAL			

B. Reconhecimento da Situação Atual

O fato de que só recentemente vem se dando ênfase ao estudo dos fundamentos sócio-econômicos da saúde faz com que as pessoas que vêm se dedicando a tais questões se encontrem isoladas; conseqüentemente, os diversos trabalhos desenvolvidos sofrem pela duplicação de esforços, pelo desconhecimento mútuo, etc. Uma das tarefas mais importantes e mais urgentes a que o PESES se propõe é justamente a de procurar conhecer tais estudos, e tentar estabelecer canais e formas de comunicação entre os pesquisadores e instituições.

A comunicação deverá se dar não só no âmbito da área médica como deverá incluir os pesquisadores e instituições da área das ciências sociais.

Desta forma, os primeiros projetos a serem realizados pelo Programa são:

1. Levantamento da situação dos Programas de Medicina Preventiva em todo o Brasil.
2. Levantamento da situação das pesquisas em saúde desenvolvidas nas diversas instituições de ensino em Ciências Sociais.

Tais projetos darão ao PESES a informação necessária para sua atuação externa; a importância atribuída aos mesmos é demonstrada pelo fato de já estar elaborado o ante-projeto relativo ao levantamento dos Departamentos de Medicina Preventiva, e já se encontrarem adiantados os contatos com vistas à apresentação do projeto de levantamento das pesquisas nas instituições voltadas ao estudo das Ciências Sociais. Em um segundo momento tais levantamentos ultrapassarão os limites das universidades, chegando a localizar as investigações em processo nas demais instituições de pesquisa, e principalmente junto às Secretarias de Saúde e Planejamento dos Estados.

C - Apoio às Pesquisas, Estudos e Formação de Recursos Humanos na Área de Estudos Sócio-Econômicos de Saúde.

O PESES avalia como um de seus objetivos fundamentais o apoio a indivíduos e instituições que desenvolvam atividades de ensino e pesquisa concernentes à análise sócio-econômica da saúde.

Esta área de atuação fortalecerá os vínculos externos do PESES, localizando-se fora do âmbito das instituições centrais do programa.

A linha de apoio a ser propiciada pelo PESES dependerá da discussão constante dos projetos a ele encaminhados, de forma a não transformar o PESES numa instituição meramente financiadora. Nesta linha de atuação o apoio deverá se dar de quatro formas distintas:

1. Apoio a Pesquisas e Estudos

O PESES coerente com seus objetivos fundamentais se propõe a auxiliar pesquisas na área de estudos sócio-econômicos em saúde através:

- . de financiamento direto pelo programa;
- . de encaminhamento dos projetos para instituições financiadoras, especialmente FINEP;
- . de discussão técnica e teórica dos projetos.

2. Apoio à Formação de Recursos Humanos

O PESES julga de extrema importância o apoio a ser dado à formação de recursos humanos para o estudo sócio-econômico em saúde. Uma das formas que encontrará para isto será através do estímulo ao estudo das Ciências Sociais nos cursos de graduação e pós-graduação na área de saúde. Este estímulo, que deverá ser propiciado a instituições universitárias, deverá também ser propiciado à FOC.

Neste sentido, o PESES poderá:

- . integrar os estudos de graduação e pós-graduação através de seu sistema de divulgação (Item 3, abaixo);
- . propiciar a discussão de currículos e do encaminhamento da graduação e pós-graduação em saúde;
- . financiar projetos de tese;
- . fornecer material subsidiário à realização de teses.

3. Divulgação e Produção de Material Bibliográfico

O desconhecimento do que é produzido na área justifica a montagem de um sistema de reprodução e distribuição de documentos e artigos julgados importantes. Convém lembrar que torna-se imprescindível, para este objetivo, a vinculação com a BIREME.

A ausência de textos didáticos e a pouca literatura existente

na área justifica, por outro lado, o estímulo a produção de textos científicos e de investigação que enriquecerão o sistema de divulgação a ser montado.

4. Promoção de Encontros

O PESES promoverá encontros, seminários, etc., congregando os pesquisadores da área. Para isto tornam-se necessários contatos com CNPq, CNRH, Secretaria Geral do Ministério da Saúde, IBGE, entre outros órgãos, que poderão fornecer pessoal e/ou financiamento para tais empreendimentos. Um sistema de intercâmbio de visitas entre pesquisadores do PESES e pesquisadores a serem localizados, deverá ser efetuado levando em consideração os temas de um calendário de exposições a ser montado.

Acreditamos que a concretização destes objetivos forneçam como produtos: localização de pesquisas a serem financiadas, de experiências em saúde comunitária a serem divulgadas, etc. Além disso, contatos com o IBGE, por exemplo, poderão servir de veículo para apresentação de solicitação de informações ou sugestões para os levantamentos a serem realizados por aquele órgão de pesquisa.

D - Apoio às ações na área da FOC

O PESES apoiará as diferentes áreas de atuação da FOC - Epidemiologia, Administração e Planejamento de Saúde, Microbiologia, e, especificamente, Ciências Sociais - segundo programação a ser traçada conjuntamente. Neste sentido aponta, inicialmente, a possibilidade de colaborar:

1. No treinamento de pessoal na área do programa, propondo cursos, notadamente em Administração de Pesquisas, Planejamento Setorial, etc. Na programação destes cursos deverá ser enfatizada a necessária integração das Ciências Sociais nos estudos de saúde.
2. Na elaboração e análise de projetos, através de orientação técnica, a serem apresentadas pela FOC a instituições financeiras, como por exemplo à FINEP; o PESES se propõe, para o cumprimento deste item:

- . elaborar um manual de orientação de projetos, devendo para isto consultar experiências anteriores semelhantes;
- . utilizar este manual na realização de cursos de curta duração para o pessoal técnico da FOC;
- . atualizar as informações sobre possíveis instituições financiadoras, e, sobre suas exigências com relação a prazo e a características dos projetos;
- . colaborar, dentro dos mestrados a serem montados no IPCB, na organização das áreas de Ciências Sociais. É pensamento do PESES que estes cursos devam propiciar intercâmbio de experiências no estudo da saúde entre profissionais com formações universitárias distintas, especialmente das áreas das Ciências Sociais e Bio-médicas.

III - Meios de Atuação

Foi designada para a implementação do PESES a quantia de Cr\$6.300.000,00, provenientes do F.N.D.C.T. Tal quantia, mais a contrapartida da FOC, são os recursos financeiros de que dispõe o Programa neste momento. Espera-se, entretanto, que tais recursos possam vir a ser complementados, seja através de novos aportes da FINEP e da FOC, seja através de novos convênios a serem assinados com outras instituições.

Quanto à infra-estrutura administrativa, será utilizada a que será montada pelo PEPPE, com recursos já previstos.

O Programa contará com um núcleo central, cujas atribuições foram descritas no item II. Tal núcleo será composto por até cinco pesquisadores senior além dos coordenadores - e contará também com uma equipe técnica auxiliar - pesquisadores junior, estagiários, etc. - cuja dimensão será determinada pelas necessidades do Programa.

Como se trata de um Programa conjunto da FINEP e da FOC, a coordenação será exercida por dois elementos, designados por cada uma das instituições, que terão as funções, atribuições e responsabilidades contidas no item f da Cláusula Quarta do convênio já assinado. Para as questões administrativas e financeiras, deverá ser designado, um Administrador pela FOC, que por elas responderá, juntamente com os Coordenadores. Para as questões técnicas, entretanto, inclusive aquelas que digam respeito à contratação ou dispensa de pessoal a ser utilizado pelo PESES, financiamento de estudos, bolsas, etc., enfim, todas as atribuições do Programa, serão responsabilizadas

única e mútua dos Coordenadores do Programa. Estes ficarão obrigados, entretanto, a apresentar semestralmente à FOC e à FINEP relatórios de andamento do Programa, devendo, além disso, obedecer às orientações contidas nesta linha de ação.

CONTRAPARTIDA DA FOC EM PESSOAL CIENTÍFICO

	ANO I
1 Coordenador, (12 meses x Cr\$12.000,00)	Cr\$ 144.000,00
3 Investigadores B. (12 meses x Cr\$10.000,00)	360.000,00
* Encargos Coordenador	47.000,00
Encargos Investigadores	144.000,00

	ANO II
1 Coordenador, (12 meses x Cr\$15.000,00)	180.000,00
* Encargos	72.000,00
3 Investigadores B (12 meses x Cr\$12.000,00)	432.000,00
Encargos	172.800,00

SGF José Annon

* - Devido a falta de recursos, não serão feitos projetos
em tempo social. Tem-se em vista a destinação de recursos
"Outra" para outras necessidades.

*José Annon
SGF*

EXPLICITAÇÃO DO QUADRO ITENS DE DISPÊNDIO

	ANO I		ANO II	
	<u>MENSAL</u>	<u>TOTAL</u>	<u>MENSAL</u>	<u>TOTAL</u>
2.1.1. Pessoal Científico				
3 Investigadores B (12 meses)	Cr\$10.000,00	Cr\$360.000,00	Cr\$12.000,00	Cr\$520.000,00
Encargos		144.000,00		208.000,00
Pro-labore coordenador (12 meses)	3.000,00	36.000,00	4.000,00	36.000,00
Encargos		14.400,00		14.400,00
3 Pesquisadores aux. (12 meses)	4.000,00	144.000,00	5.000,00	180.000,00
Encargos		57.600,00		72.000,00
Reserva pró-labore		144.000,00		270.000,00
2.3. Aperfeiçoamento de Pessoal				
10 aux-pesquisa (12 meses)	2.500,00	300.000,00	3.500,00	420.000,00
Bolsas				
Reserva para Bolsas		270.000,00		30.000,00

298

José Azevedo